

**INGRESSO E MORTALIDADE DE ÁRVORES EM UMA ÁREA EXPLORADA NA FLORESTA NACIONAL DO TAPAJÓS. Costa, D. H. M.<sup>1</sup>; Silva, J. N. M.<sup>2</sup>; Carvalho, J. O. P. de<sup>2</sup>. <sup>1</sup> Eng. Ftal., M.SC., Técnico Científico do Banco da Amazônia; <sup>2</sup> Eng. Ftal. Ph.D., Embrapa Amazônia Oriental. ([dhmcosta@bol.com.br](mailto:dhmcosta@bol.com.br)).**

O acompanhamento das mudanças que ocorrem no povoamento florestal devido ao ingresso e à mortalidade de árvores, principalmente, após a exploração, é muito importante para subsidiar a elaboração de planos de manejo florestal. Analisou-se o ingresso e a mortalidade de árvores em uma área de 64 ha da Floresta Nacional do Tapajós, km 67 da Rodovia Santarém-Cuiabá, BR 163. A exploração florestal ocorreu no ano de 1979. Em 1981, dois anos após a exploração, foram estabelecidas 36 parcelas de 0,25 ha (50 m x 50m), totalizando uma amostra de 9 ha, com a finalidade de avaliar ingresso e mortalidade de árvores. Ingresso foi considerado como sendo o número de árvores que atingiram 5cm de diâmetro em duas medições consecutivas, e mortalidade o número de árvores com DAP (diâmetro a 1,30m do solo)  $\geq$  5cm encontradas mortas entre duas medições consecutivas. O ingresso aumentou imediatamente após a exploração, apresentando um crescimento populacional de 13,6%/ha/ano, enquanto a perda por mortalidade foi de 2,2%/ha/ano, resultando em um balanço positivo. O gradativo fechamento do dossel aumentou a mortalidade, principalmente de espécies intolerantes à sombra e, nos últimos dez anos de observação, a floresta mostrou uma tendência à estabilidade no balanço entre ingresso e mortalidade. As espécies que apresentaram maior número de ingressos durante o período de 1981 a 1997 foram *Bixa arbórea* Huber, *Sloanea froesii* C.E.Smith, *Inga* sp, *Miconia* sp. e *Protium apiculatum*, que representaram 39,5% do total de árvores que ingressaram (388,4 árvores/ha). Enquanto em mortalidade, destacaram-se as espécies intolerantes *Sloanea froesii* Earle Sm. e *Inga* sp., correspondendo a 30% do número de árvores mortas (317,1 árvores/ha). As populações das espécies intolerantes à sombra continuam declinando e a população das espécies tolerantes à sombra está apresentando tendência ao equilíbrio entre ingresso e mortalidade. (Projeto Estrutura, Embrapa Amazônia Oriental, com apoio do CNPq.)